

## MR50: Religião & Sociedade: 45 anos de pesquisas sobre religião no Brasil

**Coordenação:** Edilson Pereira (UFRJ)

**Participantes:** Patricia Birman (UERJ), Regina Novaes (UNIRIO), Rosenilton Oliveira (USP), Paola Lins de Oliveira (UFF)

### Resumo:

A mesa aborda a importância da preservação e divulgação de patrimônios editoriais em Ciências Sociais no Brasil, a partir do caso exemplar de Religião & Sociedade. Fundada em 1977, junto ao Instituto de Estudos da Religião - ISER, a revista acompanha as transformações nos debates públicos e acadêmicos em torno do tema religião dentro e fora do país. Ao completar 45 anos, em 2022, a revista realiza o lançamento de seu site, no qual disponibiliza artigos, resenhas, documentos e ensaios veiculados nos 30 primeiros anos de sua existência, somando-os aos já disponíveis no Scielo.br/rs, desde 2007. Com isso, volumes antes existentes somente em formato impresso (muitos dos quais, esgotados) se tornam novamente acessíveis ao grande público. Abordaremos a relevância desse acervo para diferentes gerações de pesquisadores da antropologia brasileira.

### Religião e Sociedade: conjunturas, campos, disputas e gerações.

**Autoria:** Regina Novaes

Em 1977, ainda em pleno regime militar, nasceu Religião & Sociedade. A revista contou com a participação de vários pesquisadores do Instituto de Estudos da Religião (ISER) e do Centro de Estudos da Religião (CER), entre os quais destaco Rubem Alves, Rubem César Fernandes, Peter Fry, Alba Zaluar - então professores da UNICAMP- e Douglas Teixeira Monteiro, professor da USP. Dois anos depois, em um número profundamente marcado pelo trágico falecimento de Douglas Monteiro em 1978, encontramos um editorial no qual se explicita um (re)posicionamento da Revista no interior do assim chamado "campo acadêmico dos estudiosos da religião". "Sem negar a profundidade das reflexões elaboradas em círculos religiosos", afirmam os editores, "fazemos aqui ciência da religião. Há religiosos entre nós e muitos dos que aqui escrevem estão engajados nas disputas ideológicas que dividem o campo religioso brasileiro; mas ao entrarem no terreno das ciências, eles se submetem a regras de comunicação que são diferentes daquelas que prevalecem nas organizações eclesásticas". Ao mesmo tempo, reconhecem que nos "meios científicos" existem "valores e limitações que lhes são próprios". O objetivo da presente comunicação é pensar sobre essas (e outras) afirmações presentes no editorial da Revista em 1979 (número 4) estabelecendo comparações com alguns temas que marcam hoje contribuições para Revista. Por esse caminho, podemos refletir sobre campos, conjunturas e mudanças entre diferentes gerações de "pesquisadores da religião".

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

